

Carla Souza dos Anjos¹, Jorge Matheus Nascimento da Silva², Livia Rafaella de Almeida Silva³,
Millena Maria Araújo Feitoza⁴, Thais Sousa da Silva⁵

Professor(a) Orientador(a): Meirielly Kellya Holanda da Silva⁶

Resumo:

Este estudo tem por objetivo relatar a experiência desenvolvida através do programa PET-Saúde Gestão e Assistência – GT5: Promovendo Saúde e Conhecendo o Território - no rastreo às morbidades em populações vulneráveis no agreste alagoano, por meio das tecnologias em saúde. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca das ações realizadas pelo programa PET Saúde em parceria com órgãos públicos de Arapiraca/AL. As ações foram realizadas no Centro POP e em uma Unidade Básica de Saúde que atende a comunidade quilombola. Por meio das tecnologias leves, leve-duras e duras, foram realizadas ações direcionadas à promoção de saúde e prevenção de agravos, possibilitando o rastreamento de doenças como Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial Sistêmica e infecções sexualmente transmissíveis. As experiências vivenciadas possibilitaram aos estudantes o oferecimento de um cuidado qualificado por meio das tecnologias em saúde às populações vulnerabilizadas, evidenciando as dificuldades no acesso destes grupos aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Ações de Saúde; Pessoas em situação de rua; Tecnologia Aplicada aos Cuidados de Saúde.

Introdução:

As ações em saúde devem ser direcionadas pelos princípios da humanização do cuidado, as quais podem ser compreendidas como um conjunto de conhecimentos, métodos e processos que visam a oferta de tecnologias e dispositivos para o fortalecimento da saúde por meio de ações intersetoriais entre os diversos atores da sociedade (COELHO; JORGE, 2009).

Essas tecnologias, de acordo com Merhy (2003), podem ser apresentadas como as tecnologias leves, que consistem nas relações instituídas entre a equipe e o

¹ Acadêmica em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Arapiraca, carla.anjos@arapiraca.ufal.br

² Acadêmico em Medicina, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Arapiraca, Jorge.silva@famed@arapiraca.ufal.br

³ Acadêmica em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Arapiraca, lr973676@gmail.com

⁴ Acadêmica em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Arapiraca, millena.feitoza@arapiraca.ufal.br

⁵ Acadêmica em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Arapiraca, thais.silva@arapiraca.ufal.br

⁶ Docente do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Arapiraca, meirielly.silva@arapiraca.ufal.br

cliente, como o acolhimento, vínculo e escuta qualificada; as leve-duras, que são as tecnologias empregadas nos conhecimentos técnico-científicos específicos e estruturados, como a produção de materiais educativos, panfletos; e as tecnologias duras, as quais consistem em recursos materiais, tais como glicosímetro, materiais para realização de exame citopatológico, formulários e outros equipamentos.

Porém, ainda que tecnologias tão potentes possam contribuir com o cuidado em saúde, algumas populações vulneráveis sofrem rotineiramente com dificuldades no acesso aos serviços de saúde, em grande parte, justificada pelo preconceito ainda tão presente em nosso país (BRASIL, 2014), como se pode constatar em população em situação de rua e comunidades quilombolas.

Considerando esta realidade, o Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) 2022 Gestão e Assistência: Centro Itinerante de Cuidados Integrais no agreste Alagoano - Saúde em Movimento, apresenta a finalidade de aprimorar o processo de promoção da integração entre ensino, serviço e comunidade por meio dos seus grupos de trabalho (GT). Nesse sentido, o “GT5: Promovendo Saúde e Conhecendo o Território”, apresenta o objetivo de articular e promover ações de saúde para populações estratégicas, com ênfase nas populações em situação de rua e quilombolas do município de Arapiraca – AL.

A partir deste projeto, docentes, discentes e preceptores dos serviços de saúde deste município, desenvolvem ações de saúde às populações vulneráveis descritas, utilizando para este fim, as diversas tecnologias em saúde no sentido de rastrear, detectar, prevenir e cuidar de forma integral desses indivíduos tão vulnerabilizados.

Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo relatar a experiência desenvolvida através do programa PET-Saúde Gestão e Assistência – GT5: Promovendo Saúde e Conhecendo o Território - no rastreo às morbidades em populações vulneráveis no agreste alagoano, por meio das tecnologias em saúde.

Metodologia:

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca das ações realizadas pelo programa ministerial PET-Saúde Gestão e Assistência, uma parceria entre a Universidade Federal de Alagoas – *Campus Arapiraca* e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) deste município. As ações foram desenvolvidas pelo GT5: “Promovendo saúde e conhecendo território” formado por tutores (docentes dos cursos de Enfermagem e Psicologia UFAL – Arapiraca), preceptores (profissionais da Enfermagem e Medicina do serviço municipal de saúde de Arapiraca – AL) e discentes que integram os cursos de enfermagem e medicina da UFAL, *Campus Arapiraca*.

As experiências aqui relatadas transcorreram entre os meses de outubro a dezembro de 2022 na Unidade Básica de Saúde (UBS) Carrasco, que atende à comunidade quilombola Carrasco, e no Centro POP, local de referência à população em situação de rua no município de Arapiraca.

Na Unidade Básica de Saúde Carrasco, realizou-se uma ação referente ao “Outubro Rosa”, com rastreamento de morbidades e ações educativas voltadas às mulheres quilombolas. Já no Centro POP, as ações foram realizadas em três momentos, um na campanha “Novembro Azul” e dois encontros quinzenais, com atividades direcionadas à saúde do homem. Nas ações realizadas para ambas as populações, foram utilizadas tecnologias leves, leve-duras e duras, buscando de forma efetiva o rastreo de morbidades que podem estar presentes nestas populações, garantindo a efetividade do cuidado em saúde.

Ainda que, de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, não seja necessário a aprovação pelo comitê de ética em pesquisa (CEP) para relatos de experiência, existe a aprovação desta pesquisa através do parecer nº 61667522.0.0000.5013.

Resultados e Discussão:

Durante o desenvolvimento das ações voltadas às populações vulneráveis no agreste de Alagoas, rastreou-se algumas morbidades presentes na população em

situação de rua e mulheres quilombolas, tais como Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial Sistêmica, lesões no colo uterino, infecções sexualmente transmissíveis (como o HIV, Sífilis, Hepatite B e C), por meio de tecnologias leves, leve-duras e duras aplicadas a aproximadamente 70 pessoas em ambas as ações.

Dentre as tecnologias leves utilizadas, destaca-se o acolhimento às populações por meio de dinâmicas, momentos de descontração e outras atividades que garantiram ao usuário uma maior confiança nas ações que seriam desenvolvidas posteriormente, possibilitando a expressão de suas necessidades de saúde e fortalecimento do vínculo. Além disso, através desse tipo de método, foi possível identificar as demandas da população e as lacunas no cuidado em saúde, a fim de direcionar as atividades seguintes.

Foram utilizadas também tecnologias leve-duras, através da construção de panfletos informativos com temáticas específicas voltadas ao “Outubro Rosa” (prevenção do câncer de colo uterino) e “Novembro Azul” (prevenção do câncer de próstata e cuidados da saúde do homem). Além disso, nas demais visitas realizadas ao Centro POP, realizou-se educação em saúde acerca de temas indicados pelos próprios usuários, como Saúde Mental, Diabetes Mellitus e outros.

Ademais, foram utilizadas tecnologias duras, como esfigmomanômetro, no rastreio a doenças que podem acometer o sistema cardiovascular, como a hipertensão arterial sistêmica (HAS); glicosímetro, com a finalidade de detectar possíveis alterações nos valores glicêmicos; e testes rápidos, buscando detectar infecções sexualmente transmissíveis, como o HIV, sífilis e a hepatite B e C; materiais para a coleta de amostra para exame citopatológico (Papanicolau), como o espéculo cervical, espátula de Ayres e os demais instrumentos preconizados para a execução do procedimento.

Com a utilização destas tecnologias, foi possível identificar alterações nos valores da glicemia capilar e nos níveis pressóricos, sugestivos de Diabetes Mellitus e HAS respectivamente, além do diagnóstico de dois casos de infecções sexualmente

transmissíveis (Sífilis), sendo realizadas intervenções individuais, como orientações sobre hábitos saudáveis nos padrões alimentares, importância da atividade física, redução do consumo de álcool e outras drogas, encaminhamento para consulta médica, além da orientação sobre a aferição diária dos índices pressóricos.

Em relação às dificuldades encontradas durante o rastreo das morbidades, foi identificada a resistência de muitos usuários em realizarem os procedimentos que utilizavam tecnologias duras. De acordo com relatos dos pacientes, foi possível observar o medo com o manuseio de objetos perfurocortantes; medo do diagnóstico, sobretudo com infecções sexualmente transmissíveis; sensibilidade à dor durante a realização do Papanicolau e medo quanto ao resultado do exame citopatológico. Como estratégia para amenizar a resistência do público, foram ofertadas orientações, frisando a importância do procedimento, do diagnóstico precoce e do cuidado à saúde.

Além disso, as tecnologias leves e leve-duras permitiram a construção de vínculos com o público, além de estabelecer estratégias de promoção à saúde nas populações vulneráveis. A experiência permitiu aos discentes de enfermagem e medicina a contribuição no cuidado às populações vulneráveis como quilombolas e a população em situação de rua, auxiliando no rastreo e diagnóstico precoce.

Conclusões:

As experiências vivenciadas possibilitaram aos estudantes e futuros profissionais da saúde o oferecimento de um cuidado qualificado ao paciente, tendo em vista que por meio das tecnologias em saúde foi possível orientar, detectar, rastrear e promover saúde aos pacientes. No que tange ao paciente em situação de vulnerabilidade, como populações quilombolas e em situação de rua, essas tecnologias permitiram a identificação de morbidades cardiovasculares e infecções sexualmente transmissíveis, evidenciando as dificuldades no acesso destes grupos aos serviços de saúde. As ações desenvolvidas e utilização das tecnologias em saúde permitiram um cuidado qualificado, oportunizando o acesso à saúde através do

fortalecimento de parcerias institucionalizadas entre a universidade e gestão municipal da saúde.

Autorização Legal: CAAE: 61667522.0.0000.5013

Apoio Financeiro: Ministério da Saúde, Ministério da Educação, a Prefeitura Municipal de Arapiraca e a Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da População em Situação de Rua. Brasília, 2014.

COELHO, Márcia Oliveira; JORGE, Maria Salete Bessa. Tecnologia das relações como dispositivo do atendimento humanizado na atenção básica à saúde na perspectiva do acesso, do acolhimento e do vínculo. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 14, p. 1523-1531, 2009.

MERHY, Emerson Elias. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. In: **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. 2005. p. 189-189.